

N. CLASS.....
CUTTER.....
ANO/EDIÇÃO.....

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
SAMANTA FREIRE FONSECA

**A EDUCAÇÃO PARA A VIDA: a perspectiva espiritual e humanista,
revitalizando a Educação**

Três Pontas
2016

FEPESMIG

SAMANTA FREIRE FONSECA

**A EDUCAÇÃO PARA A VIDA: a perspectiva espiritual e humanista,
revitalizando a Educação**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação do (a) Prof (a). Ma. Eliane Maria Morais Menegatto.

SAMANTA FREIRE FONSECA

**A EDUCAÇÃO PARA A VIDA: a perspectiva espiritual e humanista,
revitalizando a Educação**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como
pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela
Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em: 23/06/2016



Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto

Profa. Ma. Glória Lúcia Magalhães

Profa. Esp. Ana Cristina Naves

OBS.:

A EDUCAÇÃO PARA A VIDA: a perspectiva espiritual e humanista revitalizando a Educação

Samanta Freire Fonseca*

Eliane Maria Morais Menegatto**

RESUMO

O estudo trata da Educação para a vida, discutido a perspectiva espiritual e humanística revitalizando a Educação. A dimensão espiritual do ser humano é essencial para o seu desenvolvimento integral. Objetiva entender a visão das atividades educativas, para o conhecimento do educando e do educador, à luz da Educação Espírita. A revisão teórico-bibliográfica considera autores como Incontri (2001, 2003, 2004, 2005); Pires (2004, 2008) e outros sobre a o entendimento da Filosofia Espírita e suas raízes históricas e da educação. Discute o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, do homem como um ser livre capaz de exercer sua autonomia e sua liberdade, dentro de valores morais e éticos, em uma metodologia que considera os conhecimentos prévios, oferecendo ao educando o estímulo para que este possa se desenvolver em todos os seus aspectos. A discussão evidencia a necessidade de um educador que busca rumos humanistas para considerar também os aspectos espirituais do educando, em uma escola com ideais pedagógicos para além da Pedagogia Tradicional. A análise sobre a Educação Espírita não propõe uma estruturação de uma Pedagogia Espírita no âmbito escolar, mas a necessidade de um educador amoroso que priorize o ensino em valores morais do homem em si.

Palavras-chave: Filosofia. Perspectiva Espiritual e Humanista. Educando e Educador.

1 INTRODUÇÃO

A Educação deve ser entendida como um espaço de aprendizagem, que busca revitalizar a Educação diante das definições antigas e, que coloquem o desenvolvimento e/o aperfeiçoamento do homem como objetivos essenciais da educação. Para esse estudo, buscou-se um olhar interior, onde estão sedimentados os valores da Pedagogia Espírita além do

*Samanta Freire Fonseca: Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Três Pontas FATEPS. Samantatp@hotmail.com

**Eliane Maria Morais Menegatto: Prof^a Mestra do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. Email: menegattoeliane@gmail.com

conhecimento mais aprofundado em autores que se aproximaram da minha visão de Educação em um ideal de Pedagogia Espírita. É ela que direciona as ações e reflexões que possuo dos elementos envolvidos no processo de educar, no decorrer dos estudos da Graduação.

A opção em aproximar as concepções espirituais às educacionais, também está fundamentada na crença de que ambas trazem contribuições e profundas reflexões a cerca do que seja a finalidade da Educação, do Educador, do Educando.

Entender, *a priori* as bases da Educação, começando pela Filosofia que tem preceitos do ‘amor à sabedoria’, para que estes se desenvolvam através do saber a prudência, moderação, temperança, sensatez, enfim um grande conhecimento. Foi preciso que surgisse a Filosofia e, com ela, o questionamento do conhecimento aceito como evidente, a fim de que os mitos e as adivinhações cedessem lugar ao pensamento reflexivo e essencial.

A proposta do pensamento reflexivo da Filosofia oferece o suporte ao propósito de uma Filosofia Espírita para a Educação, que dará subsídios para uma Pedagogia Espírita que orienta para atitudes reflexivas diante do comportamento, postura, modo de proceder de uma pessoa. São os questionamentos feitos com relação a nós mesmos, à vida, ao outro e aos valores do mundo.

Para revitalizar a Educação à luz da Pedagogia Espírita, a necessidade do entendimento de que o Educador deve estabelecer a sua filosofia de vida a partir do amor, da verdade, ética e respeito, além do entendimento da contribuição da Pedagogia Espírita como a grande suporte para o Educador.

A Educação Espírita tem o dever e a responsabilidade amorosa para entender o que o homem pensa. Esse trabalho de formação integral do ser humano, em uma visão filosófica, é base de toda a evolução, que deverá se pautar em uma metodologia que tenha compromisso com as necessidades do educando, de caráter individual e em constante modificação.

Os requisitos fundamentais a um Educador – Professor ou, aos pais priorizam a autonomia moral, o respeito, a franqueza e o amor pelo outro, assim como o diálogo, deverão estar na base da evolução moral, da sociedade e do outro, por serem estes elementos que atuam desde a base no ser humano.

A Educação Espírita poderá fornecer subsídios valiosos para o constante aperfeiçoamento da personalidade humana. Assim sendo no que se refere ao Educador e à Educação, é essencial a ausência de preconceito, da necessidade da verdade e amorosidade. A educação formal e a visão espírita da Educação levam não apenas a um preparo para a vida mediante a transferência de conhecimentos pelos métodos da aprendizagem. É um processo de desenvolvimento de experiências, no qual pais, educador e educando, diante das questões

espirituais e morais, aprimorem-se para a utilização consciente, nas múltiplas oportunidades da existência.

2 FILOSOFIA E EDUCAÇÃO ESPÍRITA

As ideias da Filosofia vêm sofrendo modificações e ganham novas características ao longo da história. Junto aos preceitos da Filosofia estão os processos que embasam a Educação.

Em uma visão histórica a Filosofia, traz diferentes conceitos, porém seu objetivo permanece o mesmo, sendo este, o de auxiliar o homem a reorganizar suas inquietações promovendo sua interação com a realidade (CHAUI, 2004).

A Filosofia em sua origem traz na sua própria estrutura verbal, ou seja, na junção das palavras gregas *philos* e *sophia*, que significam "amor à sabedoria".

A partir daí o simples 'amor à sabedoria' vai ampliando-se com as contribuições dos vários filósofos, até chegar-se à complexidade da atualidade. Mas evidência nos dias atuais em um novo fundamento que é estudar a essência de todas as coisas levando a uma reflexão crítica, humanista, com a finalidade de promover a interação tornando a vida sociedade mais racional (ID., 2004).

A filosofia seria a arte do bem-viver ou da vida correta e virtuosa. Estudando as paixões e os vícios humanos, a liberdade e a vontade, analisando a capacidade de nossa razão para impor limites aos nossos desejos e paixões, ensinando-nos a viver de modo honesto e justo na companhia dos outros seres humanos, a Filosofia teria como finalidade ensinar-nos a virtude, que é o princípio do bem-viver. (CHAUI, 2004, p.19).

Para compreender os ideais das pedagogias para a Educação, e também da Pedagogia no viés espiritualista, um dos propósitos desse estudo, Ferreira; Rodrigues (2013) afirmam que "é necessário reconhecer que essa teoria educacional sempre fez parte da Filosofia do ocidente onde teve sua origem com Sócrates e Platão, e, seguindo em frente com Comenius, Rousseau, Pestalozzi e Alan Kardec."

A abordagem feita por estes estudiosos propõe uma Educação que desenvolva o educando em sua totalidade, valorizando suas capacidades e proporcionando uma condução para que este se realize e seja feliz individual ou coletivamente.

Para Incontri (2001, p.80-81) "a teoria platônica da educação baseada na prática de Sócrates, é não violenta, não punitiva, não modeladora. Nada de modelações, hierarquias autoritárias, domesticações repressoras." O ensino deve ser isento de imposições e, de acordo

com Incontri (2001, p.80) “o homem livre nada deve aprender para confirmar o seu propósito de liberdade.” O homem deve utilizar-se de diferentes ferramentas para encontrar a verdade, com o interesse e vontade de melhorar.

Ainda Incontri (2001, p.81) afirma que “a razão é posta como instância de autonomia humana, em oposição à persuasão que é uma forma de domínio irracional. O diálogo racional procura fazer o outro pensar por si, chegar à verdade com suas próprias ferramentas.”

Partindo desse pressuposto, a razão possibilita ao homem a agir com autonomia sem ser persuadido, questionando a realidade e solucionando seus questionamentos por si só. A razão é a capacidade do homem de agir conscientemente e com autonomia opondo-se a persuasão que é uma forma de dominação que não leva o homem a questionar a realidade.

Comenius (apud INCONTRI, 2001, p.99) aborda temas políticos, sociais, pedagógicos, filosóficos e teológicos em suas obras “[...] seu projeto se baseia em uma educação universal para a paz, ecumênica e integral e foi assumido no século XX como necessidade e direito dos povos, mas ainda está longe de ser plenamente atingido.” A partir daí, suas ideias foram de extrema importância e ainda estão presentes nos dias atuais.

A imposição e o autoritarismo devem ser extintos e a estimulação deve estar presente na escola desde a infância. Para que a criança e o jovem sintam o desejo de aprender tornando, dessa forma, o ensino mais significativo, ativo, concreto e conectado com a realidade do educando. Dessa maneira, a escola irá formar homens conscientes que fazem o melhor garantindo sua felicidade individual e coletiva, considerando, essencialmente, seus valores (COMENIUS apud INCONTRI, 2001).

A crítica que Comenius faz a escola continua atual, opondo-se a uma educação modeladora, de conteúdos impostos e aprendizagem passiva, ele enunciou o que os séculos seguintes propunham em diversas vezes pedagógicas, mas que ainda não foi incorporado no sistema educacional vigente. (INCONTRI, 2001, p.103).

Percebe-se que a crítica de Comenius ainda são bastante pertinentes ao tema, uma vez que a escola, por vezes torna-se omissa em sua proposta educacional.

Segundo a filosofia rousseauiana o homem é naturalmente bom, porém, a sociedade o corrompe o tornando uma criatura má.

A filosofia de Rousseau afirma que Deus um ser tão bondoso e perfeito não poderia ser o criador do mal, portanto Deus se encontra no centro de sua filosofia (ROUSSEAU apud INCONTRI, 2001).

No cerne de toda a sua reflexão, assim está sempre a questão da liberdade humana, que já é própria do homem desde sua primeira infância. Esta liberdade intrínseca,

natural é um dom divino à criatura e está condicionada apenas a um fator: o ser humano não pode deixar de ser ele mesmo. É que se somos seres livres, também somos seres morais e temos dentro de nós a voz da consciência, que é manifestação das leis divinas em nosso íntimo. (INCONTRI, 2001, p.107).

Para Rousseau a questão da liberdade e da autonomia humana deve ser atribuída a alguns fatores, mas

[...] em primeiro lugar, à perfectibilidade, isto é, o fato de que o homem pode, mas não o fez ainda rejeitar os instintos e superar este degrau de animalidade, de maneira que a evolução humana se deve unicamente ao homem, à sua vontade e ao seu trabalho, criação divina sendo garantida somente por Deus. (KRYGER 1979 apud INCONTRI, 2001, p.108).

Para Pestalozzi (apud INCONTRI, 2001) as regras sociais não são nada mais de que uma forma de repressão onde a sociedade utiliza de meios artificiais como o lucro, profissão, propriedades, luxo para satisfazer a natureza animal do homem já que sua liberdade esta escassa. O homem se encontra em um estado de infelicidade devido às imposições da vida em sociedade e procura em ilusões materiais algo para preencher sua insatisfação por não exercer sua liberdade.

Nesse contexto, a educação não pode ser massificada, homogeneizada, padronizada, porque a relação educador/educando se funda na globalidade do ser. Esse ser humano tem uma essência divina que se liga a todos os outros, tornando a educação uma proposta universal e fundada em princípios gerais, como queria Comenius, mas também revela uma singularidade, que só pode ser tocada pelo sentimento. (INCONTRI, 2001, p.114).

Continua Pestalozzi (1945 apud INCONTRI, 2001) que o amor pedagógico deve permitir que o educador, sinta e veja o educando como um ser humano capaz, detentor de potencialidades, que é herdeiro da divindade e dono de si mesmo no processo de autoeducação. Faz uma proposta educacional que busca a individualização; autonomia e liberdade do educando que deve ser constantemente estimulado pelo educador, e este deve focar na formação de um homem ético.

Pestalozzi não embasou a pedagogia em especulações filosóficas altamente elaboradas, ficando sempre o pé na realidade concreta. Valorizando a razão, mas exaltando igualmente a subjetividade afetiva do estudioso e do educando e a sua intuição espiritual. Sua pedagogia não se baseava em especulações e sim na realidade concreta. Valorizava a razão, mas enfatizava a questão afetiva que envolve o estudioso e o educador. (PESTALOZZI apud INCONTRI, 2001, p.116).



Partindo do pressuposto de Hippolyte Léon Denizard Rivail,¹ entende-se a visão da Educação Espírita, afirmando que a Educação é uma arte que exige um estudo especial, disposições, qualidades morais, firmeza, paciência, sabedoria, capacidade de perceber o outro e suas necessidades. Cabe aos pais e educadores assumirem o papel de mediadores orientando e ajustando este ser nas condições atuais. Segundo Pires (2008) a função da Educação Espírita será a que abrir perspectivas novas ao processo educacional, adaptando-o às novas necessidades que surgiram com o desenvolvimento cultural e espiritual do homem.

Amorim (1972 apud LOBO, 2002, p.83) a educação, segundo a doutrina Espírita, “não é apenas instruir, não é simplesmente inculcar hábitos externos, é transformar o homem, dando-lhe uma concepção de vida fundamentada na supremacia do espírito e dos valores morais.” Exige ainda, um conhecimento profundo, de coração que vai além das faculdades morais, físicas e intelectuais.

Para Rivail (1997 apud INCONTRI, 2004, p.117) “ser educador é uma vocação inata, que exige dedicação, ética e força de vontade para transmitir e aplicar conhecimentos de forma adequada.”

Tanto em Pestalozzi, quanto em Rivail, espelham-se essas concepções assim como o sujeito-educador deve usar os recursos empíricos, filosóficos. Mas também como sujeito amoroso que será. Essas concepções requerem princípios afetivos, religiosos e éticos, e para tal, o sujeito-educando precisa de ser formado a partir de uma visão integral. Assim, a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais (RIVAIL 1997 apud INCONTRI, 2004).

Pestalozzi foi enfático quanto à importância do amor dentro da educação apesar de não descartar uma racionalidade que ele também abraça. Seu amor pedagógico enxerga o homem como um ser potencial e herdeiro da divindade. Dentro dessa perspectiva, Rivail (Kardec) acaba sendo seu principal herdeiro, pois segue na íntegra sua filosofia e pedagogia, tanto nas suas escolas na França, como frente a uma pedagogia espírita. (LIMA, 2014, p.9).

Com a visão de Kardec sobre a educação, entende-se um viés espiritual vendo o educando como um ser espiritual que traz experiências e saberes, que está em estado latente no inconsciente desde a infância. A Educação Espírita busca a formação de um novo homem consciente do futuro, responsável por seus atos com base em uma Educação Permanente com

¹ Hippolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804 – Paris, 31 de março de 1869) foi um influente educador, autor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de *Allan Kardec*, notabilizou-se como o codificador do Espiritismo (neologismo por ele criado), também denominado de Doutrina Espírita. KÜHN, Eurípedes. **150 anos de Allan Kardec**. Federação Espírita Brasileira, Brasília – DF, 1997.

uma formação integral do ser visando uma educação permanente e contínua.

Ferraz (1972 apud LOBO, 2002, p.158) “O conceito de Educação Permanente corresponde, por sua vez, a intuição da imortalidade da alma e, portanto, da continuidade da vida após a morte. O homem deve educar-se durante toda a vida porque a sua educação não tem por objetivo apenas viver no mundo, mas ainda o preparar para a vida espiritual.”

Sendo o educador um dos principais agentes de transformação do homem nunca houve e nunca haverá educação sem o educador. Com o avanço da ciência, entra-se na era de processos mais espiritualizados, onde a nova concepção do homem e do mundo exige uma nova educação baseada em dimensões cósmicas e espirituais.

O espiritismo toca todos os ramos da ciência e, foi preciso que esta se desenvolvesse para que seu surgimento acontecesse (PIRES, 2008).

Completa Gusdorf (2003, p. 263) que “nenhuma mudança ou, intervenção externa da Filosofia sobre a Educação e em um processo inverso, tem a oportunidade de criar um mundo melhor, a não ser que se associe a uma profunda transformação da consciência humana.”

A compreensão deste princípio segundo o qual tudo na vida possui significado é o que permite ver o mundo como uma grande escola – e aprender com tudo que envolve o ser humano.

2.1 A Filosofia Humanista

A Filosofia humanista tem a pessoa humana como seu objetivo central, sendo este ser humano uma entidade complexa com potencialidades, livre, autônomo, que faz suas escolhas, define seus próprios valores e normas, capaz de decidir com autonomia, o sentido de sua vida.

A Filosofia Humanista é, dentro da história da Psicologia, a primeira tentativa de se pensar sobre o ser humano em toda a sua complexidade, a qual se desenvolveu não de necessidades e preocupações da área clínica, nem em laboratório, mas, principalmente, da consideração de pessoas que podemos chamar “normais”, saudáveis, vivendo situações comuns da sua vida diária. (GUENTHER 1997, p.25).

A linha humanista vê o homem como um ser diferente de todos os outros seres e a característica que comprova essa diferença é a humanidade.

Os maiores problemas do nosso tempo são problemas humanos. A cada passo e a todos os níveis da existência dos indivíduos, grupos, nações, sociedades inteiras, nossos problemas são essencialmente aprender a viver em paz com nós mesmos e com os nossos semelhantes, em um mundo que vai ficando cada vez menor e mais interligado. (GUENTHER 1997, p.29).

Diante de um mundo que cada dia está mais interligado em diferentes aspectos, cabe ao homem buscar uma melhor relação com seu semelhante, solucionando seus problemas da melhor e mais consciente maneira. A ambiente escolar ira auxiliar o ser humano na sua lapidação física, mental, social e emocional, o preparando para a vida em sociedade.

A Psicologia da Educação surgiu com o objetivo de compreender mais profundamente as situações vividas pelos seres humanos no processo de se educarem e de educar, ou seja, os problemas das crianças e jovens que povoam as escolas, dos professores, das relações entre pessoas e grupos, e da vivência educacional, nos diversos níveis de complexidade em que são experimentados. (GUENTHER 1997, p.17).

A Psicologia da Educação ajuda a compreender o homem em todo o seu processo, como também na educação, auxiliando na resolução de problemas que estão presentes tanto na comunidade escolar como na extraescolar.

2.2 A Filosofia Espiritualista

Com o início do cristianismo, surge a necessidade de um novo sistema educacional baseado nas aspirações da nova era com base nos ensinamentos de Jesus dando origem a Pedagogia Cristã (PIRES, 2008).

Falar da Filosofia Espiritualista, leva à tendência Humanística, onde o Espiritismo tenta resgatar o antigo Cristianismo, aquele exercido por Cristo, aquele ainda não era contaminado pelos interesses políticos, econômicos, de poder, que eram instituídos muitas vezes pela própria Igreja, até os dias de hoje. Os interesses de Cristo eram estabelecidos pelos princípios morais, humanistas, igualitários, fraternos, de justiça, voltados para o melhoramento do homem (LOBO, 2003).

Uma perspectiva pedagógica espiritualizada permite que o homem possa atuar em uma pedagogia humanizada, entendendo o que acontece aos homens é fruto de suas próprias ações. Para Gusdorf (2003) a coerência entre a proposta e a ação, entre o discurso e a prática, exige do educador que este realmente se inclua nos processos de ensino e aprendizagem, assumindo como permanente aprendiz.

Entende-se que isto se tornará possível se o educador se dispuser a se conhecer melhor, a capacitar-se: um autoconhecimento para o conhecimento do outro. Esta é a diretriz presente na pedagogia espiritualizada, diferente da que está presente nas pedagogias materialistas, que pregam a negação e o esquecimento do Outro (CREMA, 1995). Pontua Gusdorf (2003) que toda educação começa sempre pelo ato de interação, que passa necessariamente entre duas ou

mais pessoas. Jesus Cristo iniciou a Educação Cristã ao ensinar pessoalmente os fundamentos da nova doutrina ao povo.

Crema (1995) afirma que a educação de motivação espiritual não é refém do 'ego', mas, volta-se para o 'Eu' verdadeiro, incentivando e auxiliando a vivenciar esta prática de ser humano, que sempre se renova.

O entendimento de que os rumos éticos e humanistas, são essenciais às práticas educativas em seus objetivos e intenções, devem incentivar a compreensão, o diálogo, o respeito às diferenças enquanto caminho de superação dos fanatismos ou, da intolerância com a educação e, com a religião (GUSDORF, 2003).

3 A EVOLUÇÃO PELA EDUCAÇÃO: o vínculo com a Filosofia Espírita

De maneira quase que superficial, o discute-se questões da Educação, seu objeto de conhecimento ao longo dos tempos, partindo do Cristianismo, em uma educação de crianças e adolescentes, em escolas para a formação do ser integral, cooperativo e fraterno.

Educadores atuais, para as escolas brasileiras, especialmente em uma visão para as escolas públicas, para trazer uma educação para o melhoramento da ética e construção de valores espirituais da humanidade (LOBO, 2002).

Segundo Pires (1985 apud INCONTRI, 2001, p.126) “o educador oferece ao educando os elementos de que ele necessita para integrar-se no meio cultural e poder experimentar por si mesmo valores vigentes, rejeitando-os, aceitando-os ou reformulando-os mais tarde, quando amadurecer para isto.” O educador deve e agir como mediador e incentivador da aprendizagem despertando as potencialidades do educando sendo o amor pedagógico do educador pelo educando a base deste processo.

Bowman (1997 apud INCONTRI, 2001, p.125) afirma que “agora sabemos que as crianças são mais do que seres biológicos formados por hereditariedade e ambiente. Também são seres espirituais que trazem consigo sabedoria e experiência, reunidas em outras vidas sobre a Terra”.

Para que se possa compreender melhor a Educação Espírita é preciso entender o significado da palavra Pedagogia. De acordo com Ferreira (2004, p. 156), “Pedagogia é teoria a da educação; conjunto de doutrinas e princípios que visam a um programa de ação; estudo dos ideais da Educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos meios (processos e técnicas) mais eficientes para realiza-los.”

Para que crianças e adolescentes dessa nova concepção sejam orientados surge uma nova teoria chamada de Pedagogia Espírita.

A definição de Pedagogia Espírita: um sistema de princípios normativos, conhecimentos educacionais e teorias pedagógicas obtidas pela reflexão indireta e crítica sobre o fato educativo, através da Filosofia Espírita da Educação e por meio da razão humana e das ciências pedagógicas auxiliares espíritas, que possa dar sentido objetivo e prático aquela filosofia. (LOBO, 2002, p.76).

Laplatine; Aubrée (apud INCONTRI; GRZYWOSKI, 2005, p. 10) pontuam que a educação está no centro do espiritismo e, sobre a questão educacional a partir das ideias da doutrina espírita, e Mariotti evidencia que

[...] A Educação Espírita torna o homem consciente quanto à sua natureza espiritual e transcendente, outorgando à inteligência uma série de direitos filosóficos no que diz respeito ao seu próprio Ser e existir. Pois, ao atingir consciência do que ele representa na Terra, como o indivíduo que raciocina sobre si mesmo, outorga-lhe não apenas o chamado exercício dos direitos humanos, mas também o direito existencial de ser um espírito imortal e em Evolução, dentro de um grande plano do universo (MARIOTTI; RAMOS, 1984, p. 98).

Segundo Pires (2008), a Pedagogia Espírita distingue-se das várias pedagogias religiosas e da chamada Pedagogia Geral por incorporar os dados da Ciência Espírita. Esses dados são revolucionários por darem, uma visão inteiramente nova do homem e, portanto do educando. Ainda nas palavras de Pires (2008) a Pedagogia Espírita perpassa por bases: históricas, científicas, religiosas, filosóficas, estéticas e práticas que não se desconectam da Educação como um todo, como

a) **Bases históricas**²: A primeira referência à Educação Espírita se deu na França, em Paris através da educação Familiar. Kardec escreveu um artigo sobre como as famílias parisienses transmitiam as crianças a educação moral baseada no Espiritismo. **No Brasil** essa nova forma de Educação veio a se concretizar com a instalação do Colégio Allan Kardec, em Sacramento, Minas Gerais por Eurípedes Barsanulfo. Dessa escola surgia mais tarde o Colégio Pestalozzi se tornando uma grande e respeitada instituição.

b) **Bases científicas**: as bases científicas da Pedagogia Espírita investigam as experiências psicológicas e parapsicológicas contribuindo para a explicação da estrutura do educando. A psicologia evolutiva da criança e da adolescência, especialmente **no Brasil**, oferece também elementos básicos para a compreensão dos processos mentais e psíquicos do educando diante do desenvolvimento e da Educação.

c) **Bases religiosas**: A Pedagogia Espírita não pode desprezar as experiências religiosas, pois estas podem oferecer informações espirituais e psicológicas importantes. As principais fontes dessas informações não estão nos fatos mediúnicos

² Todos os grifos, nossos

e nas obras psicografadas. Dados importantes também podem ser coletados através da Antropologia Cultural e da História das Religiões e da **História da Educação**.

d) **Bases filosóficas:** as bases filosóficas imediatas da Pedagogia Espírita estão na Filosofia Espírita, mas a Filosofia Geral, a História da Filosofia e particularmente as Filosofias da Existência e a Teoria Fenomenológica podem oferecer contribuições significativas. Faz-se necessário o estudo da Filosofia moral, da **Filosofia da Educação**, da Antropologia Filosófica e da Ontologia.

e) **Bases estéticas:** As bases estéticas da Pedagogia Espírita buscam esclarecer a função da Arte no aprimoramento da sensibilidade e sua contribuição para o desenvolvimento moral e equilíbrio psíquico, estabelecendo que a **Educação** dará suporte, para o desenvolvimento integral dos que a ela se aportam.

f) **Bases práticas:** As bases práticas da Pedagogia Espírita se referem às **múltiplas formas de Educação** como: Educação Física, Educação Corporal, Educação Sexual Profissional, Educação Moral/Ética, Educação Humanista. (PIRES, 2008, p.82-84).

Em todos os aspectos acima citados por Pires (p.82-84), considera-se que especialmente, no Brasil, a Educação aborda uma multiplicidade de aspectos para a sua atuação e, este esboço tem como finalidade orientar o desenvolvimento da educacional, com diferentes informações aos docentes que desejarem contribuir para que essa nova forma de educação em preceitos espirituais se concretize com sucesso.

Ainda Pires (2008, p.84) é necessário que façamos um verdadeiro mutirão pedagógico para respondermos ao desafio presente da Educação Espírita em nossa terra. Os professores estão tão sobrecarregados com a parte burocrática que esquecem que o aluno é um ser dotado de uma realidade subjetiva individual. O educador deve trabalhar humildemente sempre colocando o amor em evidência.

A Pedagogia Espírita considera o educando como um espírito que volta à vida terrena, depois de várias existências anteriores, trazendo um vasto acervo de experiências negativas e positivas na sua mente de profundidade, resultados de uma série de vivências materiais e espirituais. A Filosofia Espírita da Educação mostra seu valor para o pedagogo revelando que o educando é um ser que já foi trabalhado pela educação, pois é um ser encarnado que possui valores e conhecimentos que se encontram em estado latente.

Esta filosofia o educando é um espírito imperfeito dotado de racionalidade, liberdade, moralidade, sociabilidade e imortalidade. Cumpre ao Educador fazer com que seu discípulo progrida na vida física mantendo uma relação sólida com um vínculo afetivo/amoroso baseados no respeito humanitário e no diálogo. (PIRES, 2008, p.66).

Como doutrina filosófica, o espiritualismo se opõe ao materialismo (que só admite as coisas materiais e do corpo no ser humano). Ao Educador necessário conhecer valores do homem, em sua amorosidade, nas forças divinas e, disponibilidade para o outro.

Porém, afirmam Mariotti; Ramos (1984) que há, ainda, uma precária viabilidade de uma proposta didático-pedagógica espírita, nos moldes estabelecidos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio da escola brasileira atual, uma vez que esta se encontra dividida em uma educação pública precária e uma educação privada em pleno desenvolvimento e, ambas com vistas a interesses de sobrevivência material.

3.1 Quem é o educador espiritualista

Para ser educador é importante o preparo tanto em termos intelectuais e morais. Mas, especificamente na condição de educadores, em visão renovada de Educação, segundo Lobo (2002, 51) “independente de se falar deste como uma figura histórica ou religiosa, sua moral e sua ética devem ser inatacáveis. A Filosofia Espírita inova no sentido de dar aos preceitos morais anteriores – cristãos a explicação racional deles, tanto no ‘porque’ quanto no ‘para que’, a causa e a finalidade.”

Segundo Pires (1985 apud INCONTRI, 2001, p.126) “o educador oferece ao educando os elementos de que ele necessita para integrar-se no meio cultural e poder experimentar por si mesmo valores vigentes, rejeitando-os, aceitando-os ou reformulando-os mais tarde, quando amadurecer para isto.” O educador deve e agir como mediador e incentivador da aprendizagem despertando as potencialidades do educando sendo o amor pedagógico do educador pelo educando a base deste processo.

Bowman (1997 apud INCONTRI, 2001) afirma sobre o educador espiritualista que ao entendermos que as crianças são mais do que seres biológicos formados por hereditariedade e ambiente, e seres espirituais que trazem consigo sabedoria e experiência, reunidas em outras vidas sobre a Terra, será necessário entendê-lo em suas potencialidades morais e espirituais. Completa Pires que,

[...] o ser está sujeito, inicialmente, às condições biológicas da espécie. Só através do desenvolvimento orgânico e ser vai se definindo em suas características individuais e revelando a sua capacidade de ajustamento social e cultural, bem como as suas possibilidades de auto superação moral e espiritual [...]. (PIRES, 1985 apud INCONTRI, 2001, p.127).

Compete à Pedagogia da Educação auxiliá-lo nesse desenvolvimento progressivo e orientá-lo para novas conquistas em futuras existências. Para que se possa compreender melhor a Educação Espírita e preciso entender o significado da palavra Pedagogia. De acordo com Ferreira (2004, p. 156), “Pedagogia é teoria da educação; conjunto de doutrinas e princípios

que visam a um programa de ação; estudo dos ideais da Educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos meios (processos e técnicas) mais eficientes para realiza-los.”

Para que crianças e adolescentes dessa nova concepção sejam orientados surge uma nova teoria chamada de Pedagogia Espirita.

A definição de Pedagogia Espirita – como um sistema de princípios normativos, conhecimentos educacionais e teorias pedagógicas obtidas pela reflexão indireta e crítica sobre o fato educativo, através da Filosofia Espirita da Educação e por meio da razão humana e das ciências pedagógicas auxiliares espíritas, que possa dar sentido objetivo e prático aquela filosofia. (LOBO, 2002, p.76).

A filosofia espírita para a Educação não vê o homem como um ser sobrenatural e sim como um homem de bem, que busca aperfeiçoamento, de valores responsáveis e solidários. Somente a o ensino e a educação serão capazes de despertar no homem experiências que estão latentes no seu subconsciente. Neste processo o educador desempenha importante papel, pois irá mediar o despertar do subconsciente de maneira natural orientando amorosamente o educando.

O educador espiritualizado em sua atividade docente deve ter em vista uma finalidade bem definida: o objeto, o alvo, é somente o perispirito²do educando no qual estão soterradas todas as experiências do passado animico³, com as perfeições já conquistadas e suas carências, mas, também, e sua realidade atual embasará a sua atuação educativa. (LOBO, 2002, p.97).

Para desempenhar bem a atividade docente o educador deve ter objetivos bem definidos buscando sempre sua autoeducação, diante de um aluno real, que busca o conhecimento e a sua formação na escola.

Acrescenta Pires (2004) que a elaboração e difusão de uma visão de mundo e de ser humano, como ocorre naturalmente com o Espiritismo se estende, necessariamente, na elaboração de uma teoria educacional. Ou seja, a Educação é consequência natural e necessária como é na Filosofia Espirita. Daí a existência espontânea e racional, que estabelece este estudo em questão de uma filosofia espírita da Educação.

Entende-se, pois, a importância que estas qualidades fundamentais ao educador segundo Lobo (2002, p. 90) devem se adequar ao contexto que “a realidade educativa irá se desenvolver. O educador deve, inicialmente, adequar-se aos seus propósitos, e a partir deles, estende-se a quem e onde educação se dará.” Esta inserção das ideias e preceitos de Kardec na educação, ou de outro viés educacional, embasam-se, essencialmente, nos valores éticos, morais e afetivos da educação.

3.2 O educador, o educando e a Pedagogia Espírita

O educador imbuído das reflexões filosóficas amorosas deverá ir muito além, pois compreenderá esta existência atual como um recorte temporal (não se prendendo às diferentes vidas anteriores), de acordo com Lobo (2002), e pretenderá uma educação para a autonomia, a autenticidade e a cidadania conscientes, de modo que o educando possa desenvolver suas potencialidades e compreender seu papel no mundo.

Lobo (2002, p.43-44) acrescenta que a amplitude da educação e do educador, dar-se-á através de sua capacidade de ser mais, que possa valorizar mais o “ser” do que o “ter” e conduzir a própria vida com ética e sabedoria, enfim, que possa ter plena consciência de si e do mundo.”

Para que o educador de acordo com os princípios da Doutrina Espírita consiga cumprir a sua tarefa educativa, seja como pai, mãe, professor ou em qualquer relação humana, é preciso que se eduque, buscando a própria melhoria e o cultivo da paciência e da doação irrestrita de si mesmo. Além disso, precisa conquistar autoridade moral, religiosidade, equilíbrio, lucidez espiritual, capacidade de observação, humildade, paciência, firmeza, energia e entusiasmo pelo saber.

Para a Doutrina Espírita, um educador há de ser ético através de sua prática educativa, o que evidencia ao vínculo com da Pedagogia Espírita. Esta para concretizar-se, deve passar pelo viés da Filosofia Espírita (PIRES, 2004). Para tal, autor acima citado, afirma que antes de tudo será necessário entender quem é o educando – um ser espiritual, biológico e social, que na visão da Filosofia Espírita da Educação, que deve ser educado por um educador espiritualizado, para atuar adequadamente com ele.

A necessidade de uma metodologia, como em outro tipo de Educação é essencial. Considerar conhecimentos os conhecimentos anteriores dos educandos, sentimentos, tendências potencialidades, além da adequação do programa formal, observando a integralidade do ser humano. Um trabalho simples, mas rico em conteúdos que estimulem nos educandos o interesse, fazendo despontar a alegria de criar, elaborar, para vivenciara novas descobertas em um pensamento reflexivo (GUSDORF, 2003).

Nas perspectivas de Incontri (2003); Lobo (2002); Pires (2004) isto pode ser delineado como

- a) O ser humano [...] se desdobra além das dimensões físicas compreensíveis pelos cinco sentidos orgânicos;
- b) A vida é de origem divina e possui finalidade específica: a perfectibilidade em diferentes existências e contextos sócio culturais;

- c) O educando (ou a criança) é um espírito único e milenar que recomeça sua jornada do ponto de vista corpóreo, cujas faculdades intelectuais e morais precisam ser despertadas;
- d) O mundo é uma escola que evolui com seus alunos e mestres e, na qual a vivência é o principal método educativo;
- e) A educação se caracteriza por um processo gradual e permanente de aperfeiçoamento do espírito, rumo à perfeição;
- f) O educador se torna ora gestor, ora mediador da autoeducação do educando, tendo ele passado pelo mesmo processo (ou estar passando, uma vez que o processo é contínuo). (INCONTRI, 2003; LOBO, 2002; PIRES, 2004, p. 109).

Para Pestalozzi (apud INCONTRI, 2008), há uma divindade na natureza interior do homem, na sua capacidade de ser bom e fraterno, na sua possibilidade de se aperfeiçoar.

Somente pela formação do imutável, essencial e superior que há na natureza humana, resulta possível fazer coincidir os desejos das pessoas mais nobres, como aquelas que educam seres humanos [...] para criar com segurança relações humanas harmônicas, seguras, em que as pessoas se ajudam e ser de caminheiros umas com as outras (PESTALOZZI apud INCONTRI, 2008). Para tal, é necessária a observância de princípios para a evolução educativa, que são

- **o amor** como base das relações;
- **a liberdade** de pensar e de agir, tendo o respeito, a responsabilidade, a moral e a ética como bússolas e limites;
- **a igualdade com singularidade**, que implica na compreensão de que todos são iguais em essência (livres e necessitados de amor), mas são também únicos, com suas próprias vivências e experiências ao longo de sua história, trazendo potencialidades, virtudes e carências das mais diversas;
- **a naturalidade** como categoria filosófica, ou seja, existe uma natureza propriamente humana: o ser humano é um ser biológico, social e espiritual que evolui rumo à felicidade plena, mas possui ciclos e graduações neste processo evolutivo;
- **a ação construtiva**, o agir no mundo, a aprendizagem pela vivência;
- **a educação integral**, ou seja, educação intelectual, ética, moral, religiosa, afetiva, sexual, estética e física, sempre à medida das potencialidades de cada um (ID., 2008, p. 98).

Há, a necessidade da conexão necessária entre uma visão otimista do ser humano daquele que ensina, e daquele que recebe os ensinamentos, que se sente acolhido, valorizado para uma prática pedagógica amorosa e não repressora, uma consciência de mudança possível nas relações, nos valores e do próprio amor e do amor ao Outro e, à Educação.

A filosofia espírita para a Educação não vê o ser humano como um ser sobrenatural e sim como um homem de bem, que busca aperfeiçoamento, de valores responsáveis e solidários. Somente a o ensino e a educação serão capazes de despertar no homem experiências que estão latentes no seu subconsciente.

Neste processo o educador desempenha importante papel, pois ira mediar o despertar do subconsciente de maneira natural orientando amorosamente o educando.

3.3 A Moral, na visão Espírita da Educação

Quando se pretende discutir Educação, seus fundamentos e métodos encontram-se diferentes literaturas da área, com trabalhos diversos em temas e objetivos, que tem como meta ampliar discussões e espalhar convicções diversas, por isso de tempos em tempos vê-se nascerem propostas apresentadas por essa ou aquela teoria. Dentre estas novas abordagens metodológicas, o teórico Jean Piaget (1886-1980), que se dedicou à Biologia, Filosofia e Psicologia Experimental, estudando como os sujeitos constroem e se apropriam do conhecimento. A sociedade está sempre procurando identificar o que ainda se precisa compreender sobre Educação, para que se possam efetivar os objetivos que ela propõe.

Piaget (apud DE MARIO, [S.d.]) enfatiza o direito à educação intelectual e moral como algo mais que um direito a adquirir conhecimentos, ou escutar, e algo mais que uma obrigação a cumprir: trata-se de um direito a forjar determinados instrumentos espirituais, mais preciosos que quaisquer outros, e cuja construção requer uma ambiência social específica, constituída não apenas de submissão, mas especialmente, pela formação moral. A educação é, por conseguinte, não apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural.

Continua Piaget (1977 apud DE LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 21) que "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por regras". Respeitá-las, implica a questão moral por envolver questões de justiça e honestidade.

Também Rousseau (apud DE MARIO, (S.d.), p.4) trata desse desenvolvimento moral é necessário lembrar sempre que não é somente ensinar à criança muitas coisas, "mas de fazer entrar em seu cérebro somente ideias justas e claras."

Rousseau quando tratava da educação, condenava os métodos de ensino utilizados até ali, por se basearem na repetição e memorização de conteúdos, e pregava sua substituição pela experiência direta por parte dos alunos, a quem caberia conduzir pelo próprio interesse o aprendizado.

Mais do que instruir, no entanto, a educação deveria, para Rousseau, se preocupar com a formação da moral, em busca da felicidade. A visão espírita afirma ser o aprendizado resultado de uma bagagem evolutiva que o espírito traz de cada experiência existencial e tende a aperfeiçoar-se a cada reencarnação.

Piaget (apud ALVES, 1997) pontua que apesar de trazer imensa bagagem evolutiva, o Espírito reconstrói e aperfeiçoa suas estruturas interiores em cada nova encarnação, habilitando seu novo corpo aos poderes do Espírito, aperfeiçoando-os e ampliando-os através de seu esforço interior, interagindo com o meio físico e espiritual. Portanto, a inteligência é construída através de uma ampliação dos chamados esquemas mentais, que estão presentes estes são desde a gestação reconstruindo, recapitulando todo o processo evolutivo do espírito.

A partir do momento do nascimento, o Espírito estará habilitando o novo corpo ao seu funcionamento, em consonância com o próprio espírito. Reconstrói seus esquemas mentais, estrutura por estrutura, a partir de reflexos inatos que, em verdade, ela reconstruiu durante a gestação. (ALVES, 1997, p.102-103).

É importante salientar, que diante das diferenças no processo de construção de esquemas, pois cada espírito possui uma evolução. Para Amui (2007) toda criança é um mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se.

Diversas crianças, com a mesma idade, expostas ao mesmo meio, responderão de formas diferentes, ou seja, a construção ou reconstrução dos esquemas ocorrem em diferentes velocidades, atingindo resultados diferentes, pois os espíritos passaram por experiências diferentes e possuem diferentes bagagens interiores. (ALVES, 1997, p.103-104).

Portanto crianças expostas ao mesmo meio iram se desenvolver de maneiras diferentes, pois cada criança possui uma bagagem espiritual contendo experiências e conhecimentos diferentes de acordo com a evolução espiritual.

Para que o processo da Educação e socialização com o outro, seja ele espírita ou não, se efetive, considerando Piaget, Rousseau e outros, é importante considerar que o principal objetivo é a autonomia, tanto intelectual como moral.

A Educação espírita busca, constantemente, o equilíbrio entre desenvolvimento intelectual, cognitivo e desenvolvimento moral. E, a socialização segundo a Pedagogia Espírita deve ajudar a criança a desenvolver sua capacidade crítica, a autonomia do pensamento; o senso de justiça, solidariedade e amor ao próximo, criatividade e a afetividade.

O educador terá como meta auxiliar no desenvolvimento de valores espirituais, para que o aluno se fortaleça diante das dificuldades da vida, além de auxiliá-lo, quanto à percepção dos sentimentos que carregam que dificultam sua evolução.

4 CONCLUSÃO

Atualmente, a sociedade vive um processo em valores questionáveis, baseando-se no materialismo, aos prazeres fugazes e consumismo, fatores que distanciam o homem de sua origem divina e imortal. É importante, pois, (re) significar, dar sentido novo em direção a uma nova Educação, de esperanças em busca do ser humano, que clama mudanças.

A partir das reflexões deste estudo, a contribuição da Filosofia enfatiza que a razão traz ao homem a possibilidade de agir com autonomia sem ser persuadido, questionando-se e ao outro, solucionando seus questionamentos por si só. Compreende-se que o caminho de reencontro do coração com o intelecto é um bem exigido para estabelecer novo rumo no desenvolvimento da sociedade. Rumo este que se fundamenta na Educação para a transformação moral.

Os preceitos sobre a educação do espírito, como finalidade da educação, e as formas para a qual são dirigidas as ações do educador e do educando, pelo exemplo moral, pela experiência prática e pelo amor são elementos fundamentais que permitem pensar o pleno desenvolvimento intelectual, moral e físico dos indivíduos.

Conclui-se, pois, que é através da educação que o homem se aperfeiçoa e se desenvolve podendo assim se transformar.

Pais e educadores tem papel fundamental, pois, atuam desde a base do ser humano, por isso devem compreender que a criança é mais que um ser biológico formado pela hereditariedade e pelo ambiente, é um ser espiritual que traz experiências e conhecimentos inatos que dependem do estímulo para serem despertados.

Evidencia-se, aqui, que a importância da educação necessita de concepções que se fundamentam na questão moral e da afetividade, utilizando o conhecimento para o desenvolvimento do ser humano, pois, será ela que irá auxiliar e orientar as novas conquistas e experiências da criança. Permitindo então que educando e educador se aprimorem juntos e de forma consciente. A educação moral também deve ser o objeto da prática educativa, porque esse é o entendimento que o Espiritismo possui sobre educação.

O estudo demanda novas pesquisas e discussões, pelo tema complexo que é a Educação em todos os seus aspectos. Demanda aprofundamento diante da possibilidade de atuar como educador, com o viés da Pedagogia Espírita, entendendo que a doutrina poderá dar suporte ao entendimento da criança como um ser integral, sabendo que a reencarnação é um instrumento pedagógico divino e, que o amor e a moral comandam a prática educativa, porém estabelecendo que a questão religiosa, nesse processo, demanda outros estudos.

página
seguida da anterior
esta página
não pode ficar
só

**EDUCATION FOR LIFE : the spiritual and humanistic perspective
revitalizing Education**

ABSTRACT

The study deals with the Education for Life, discussed the Spiritual perspective and Humanistic revitalizing education. The spiritual dimension of the human being is essential to their full development. Aims to understand the vision of the educational activities, to the knowledge of the student and the educator, to the Spiritist Education. The theoretical literature review considers authors as Incontri (2001, 2003, 2004, 2005); Pires (2004, 2008) and others on the understanding of Spiritualist philosophy and its historical roots and education. Discusses the development of the human being in its entirety, of man as a free being able to exercise their autonomy and freedom within moral and ethical values. A methodology that considers prior knowledge provide the learner and the stimulus so that it can develop in all its aspects. The discussion highlights the need for an educator who seeks humanistic directions and consider spiritual aspects of the student in a school with pedagogical ideals that may differ all that is known of Traditional Education. The analysis of the Spiritist Education does not propose a structure of a Spiritist pedagogy in schools, but the need for a loving educator that prioritizes education in moral values of man himself.

Keywords: *Philosophy. Spiritual perspective and Humanistic. Educator and Educating*

11

3am

REFERÊNCIAS

- AMUI, Alzira B. F. **Princípios que Fundamentam a Educação do Espírito**. Sacramento-MG, Editora Esperança e Caridade, 2007.
- CREMA, Roberto. **Saúde e Plenitude um caminho para o ser**. São Paulo: Summus Editorial, 1995.
- DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Koll; DANTAS, Heloysa. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In: _____. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992.
- DE MARIO, Marcus. **A Verdadeira Educação**. Disponível em: <http://www.orientacaoespirita.org/Artigo%2003.htm>. Acesso em 19 maio 2016.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- INCONTRI, Dora. **Prática da Escola Espírita: a escola que educa**. Brasília: Editora Auta de Sousa, 2004.
- _____. **A Educação Segundo o Espiritismo**. 5.ed., Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2003.
- _____. Dora. **Pedagogia Espírita: um projeto Brasileiro e suas Raízes Histórico-Filosóficas**. FEUSP: São Paulo, 2001.
- _____. Espiritismo e Educação. In: _____. **Mirandum**, ano 8, n. 15, 2004. Disponível em: www.hottopos.com/mirand15/espirit.htm. Acesso em: 30 nov. 2005.
- INCONTRI, Dora. **Pestalozzi, Educação e ética**. São Paulo, Scipione, 2008.
- INCONTRI, Dora; GRZYBOWSKI, Przemyslaw. **Kardec Educador, textos pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail**. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2005.
- KÜHN, Eurípedes. **150 anos de Allan Kardec**, 1998. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/o-que-e-o-espiritismo.pdf>. Acesso em: 11 out.2015.
- LIMA, Rivaldo Sávio de Jesus. **A Pedagogia do Amor de Pestalozzi**. Disponível em: <http://faculdadeages.com.br/saberes/wp/wp-content/uploads/2014/07/6.Sávio-A-Pedagogia-Do-Amor-De-Pestalozzi.FEB.pdf>. Acesso em: 29 jun.2016.
- LOBO, Ney. **Prática da Escola Espírita: a escola que educa**. Brasília: Editora Auta de Sousa, 2003.

_____. **Filosofia Espírita da Educação e suas conseqüências pedagógicas e administrativas**. 3. ed., v. 1 a 5, Rio de Janeiro: FEB-Federação Espírita Brasileira, 2002.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando o ser Humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, MG: Universidade Federal de Lavras, 1997.

MARIOTTI, Humberto; RAMOS, Clóvis. **Herculano Pires: filósofo e poeta**. Tradução de Wilson Garcia e Heloísa Pires. São Paulo: Correio Fraternal, 1984.

PIRES, José Herculano. **Introdução à Filosofia Espírita**. 3.ed.São Paulo FEESP, 2008.

PIRES, José Herculano. **Pedagogia Espírita**. 10. ed., São Paulo: Paidéia, 2004.

OLIVEIRA, Walter. **Educação do Espírito**. 3.ed.São Paulo, Editora Instituto de difusão espírita,1997.